

Seminário de Estudos de Desenvolvimento

11 de abril, 2024

Texto de apoio

A identidade social das mulheres da Guiné-Bissau no século XXI (Guiné-Bissau e Portugal)

Um programa de investigação em construção –

Nome do/a orador(a):

Carlos Sangreman (CEsA/CSG/ISEG-UL)

José Magalhães (SOCIOUS/CSG/ISEG-UL)

Raquel Faria (CEsA/CSG/ISEG-UL)

Apresentação do Seminário

O que se pretende com este seminário é mostrar a alunos de 3.º ciclo como se está a caminhar para construir um tema de um projeto de investigação que poderá dar origem a avanços teóricos numa área de conhecimento ainda com pouca investigação – a identidade social – e com uma metodologia também em investigação em vários países: https://www.researchgate.net/publication/379445713_History_and_Bibliography_of_the_The_Aspects_of_Identity_Questionnaire_Personal_Relational_PublicSocial_and_Collective_Identity_Orientation_Scales_in_the_AIQ-IV).

A equipa de investigação espera ainda que esta investigação seja um contributo para a luta pela igualdade de Direitos e Deveres das mulheres e homens guineenses.

O título é de um programa e não de um projeto porque temos consciência que esta é uma investigação que pode dar origem a diferentes projetos.

Questão de investigação

- ✓ No conjunto das mulheres guineenses, qual o conteúdo das componentes da identidade social feminina (pessoal, familiar, social de proximidade, pública) tendo em conta a configuração social construída no processo de luta pela independência, pelo desenvolvimento no pós-independência e a fragilidade do Estado da Guiné-Bissau?
- ✓ Tendo em conta a metodologia de diferentes investigações sobre identidade social, qual a que possa determinar essas componentes ou dimensões e o seu conteúdo?

- ✓ Na diáspora guineense em Portugal (e noutros países europeus como França, ou africanos como Senegal) como evoluiu essa identidade e como se refletiu nas povoações e áreas de origem dos migrantes?

O caminho já feito

O responsável pela ideia base desta investigação executa ou acompanha como consultor científico inquéritos na Guiné-Bissau desde 1986/87, quando organizou o inquérito aos orçamentos familiares na cidade de Bissau para definir a metodologia de cálculo do Índice de Preços no Consumidor. Desde essa data, múltiplos inquéritos sobre Direitos Humanos ou Resiliência Quotidiana (sempre com amostras de todo o país) contiveram questões a mulheres ou sobre mulheres que foram traçando um perfil de identidade diferente daquele que o(a)s ativistas e as organizações nacionais e internacionais consideram na sua prática de luta pela igualdade de direitos e deveres. Esta ideia acentuou-se mais quando nos anos de 2021 e 2022 realizou-se um inquérito a 400 mulheres em todo o país sob o tema da Condição da Mulher na Guiné-Bissau e outro sobre as Jornalistas Mulheres.

Assim, e já com dois dos atuais investigadores (Raquel Faria e José Magalhães) a pesquisar metodologias de investigação de identidade social, tal levou-nos a procurar testar aquela que nos aparece ainda hoje como a metodologia mais utilizada (Cheek & Briggs, 1981, 1982 e posteriores) apesar das controvérsias existentes realizando um inquérito piloto, com questões alteradas para a realidade guineense, *online* (e logo sem grande validade científica, sem distinguir sexos e sem meta dados) a partir de 102 pedidos de preenchimento de questionário. Foram obtidas e recebidas 183 respostas, o que faz reter que o tema da identidade social é motivador para os próprios, sendo um dos motivos para investigar a temática. De ressaltar que, quando se procedeu ao envio dos resultados apurados com o teste piloto para revistas com *peer review*, a aceitação foi grande apesar das limitações do método e dos resultados. Percebeu-se, assim, que as lacunas nesta área da identidade social ainda são grandes.

A teoria:

A teoria da identidade social, formulada por equipas de investigação dos psicólogos sociais Henri Tajfel e John Turner nas décadas de 70 e 80, baseia-se em três componentes (ou, a nosso ver três processos): a auto categorização social, a identificação social e a comparação social. A investigação corrente é fragmentada e difícil de sintetizar em linhas e tendências. Ainda mais quando os três processos se desenrolam não em relação a grupos

restritos, mas sim em relação a grupos que envolvem todos os indivíduos mulheres e homens. Apesar da auto categorização se ter tornado a metodologia base inquestionável, o aumento do interesse na década de 90 pela identidade social levou a controvérsias e debates quanto aos resultados práticos, metodológicos e teóricos, tornando-se necessário investigar metodologias e epistemologias para avançar no conhecimento. A equipa de investigação de J.M. Cheek, S. Briggs, S. Smith and L. Tropp trabalhou desde os anos 80 uma metodologia assente, atualmente, na atribuição de importância numa Escala de Lineker a 70 frases que definem as características para a identidade pessoal, familiar, social de proximidade e pública.

Assim, propomo-nos investigar a formação e evolução da identidade do povo da Guiné-Bissau, começando pelas mulheres, partindo da hipótese de que a identidade nacional é uma articulação entre diferentes identidades, mas transversalmente das identidades masculina e feminina. Isto com consciência que a identidade social é um aspeto da configuração social muito caótico, onde as contradições e o segredo têm um peso significativo.

No caso concreto da Guiné-Bissau, onde se cruzam identidades de forte pertença como a étnica, a religiosa ou o género, a construção de uma identidade nacional se não tomar em conta a sua decomposição nunca chegará a tomar uma forma duradoura. Ora a grande diferença, ou grande desigualdade social, ocorre precisamente entre géneros, transversal a qualquer dos outros critérios identitários. Ou seja, partilha-se da opinião de que existe uma identidade própria entre os géneros feminino e masculino.

Desta forma, e partindo da premissa de que as mulheres guineenses têm uma identidade social própria (diferente da que tem os homens) mas com uma linha comum de quererem ter um papel social reconhecido e aceite com respeito por estes últimos, com a investigação desenvolvida e futura procura-se suprir ou ultrapassar a relativa lacuna no espectro da investigação que parte do pressuposto que não é possível ultrapassar o caos e as contradições para formar padrões (ou modelos) da identidade feminina que se articula com a masculina para formar a identidade nacional.

Metodologia

Será adaptada a metodologia da Cheek e outros, retomando e aperfeiçoando o que foi efetuado no estudo exploratório já referido. No âmbito das técnicas de pesquisa, a

estratégia a seguir será mista de natureza quantitativa e qualitativa, por meio dos seguintes instrumentos:

- ✓ Pesquisa teórica em dois campos: 1) a psicologia social e a investigação sobre identidade social; 2) estudos de género nomeadamente os construtivistas;
- ✓ Pesquisa documental dos poucos estudos existentes sobre a identidade nacional guineense e consulta dos autores (académicos ou não) que têm contribuído para a perceção da configuração da sociedade no país;
- ✓ Inquéritos em papel com questões abertas e fechadas por entrevista presencial a mulheres (sem presença de homens) em todas as regiões do país, por meio de inquiridores nacionais dois dos sexos com experiência de trabalho em Direitos Humanos e, noutros inquéritos, com amostra aleatória, com uma estratificação decorrente da análise da configuração social;
- ✓ Entrevistas semiestruturadas com organizações de mulheres escolhidas a partir da investigação anterior sobre temas como os Direitos das Mulheres, a condição da mulher, mulheres jornalistas e horticultoras;
- ✓ Sessões de debate (com grupos focais sobre os resultados provisórios desses mesmos inquéritos, tanto em Portugal (Lisboa, para a diáspora) como na Guiné-Bissau;
- ✓ Na diáspora o instrumento privilegiado será a entrevista a membros de associações de guineenses existentes em Portugal (que em 2012 eram cerca de 50).
- ✓

Resultados que se espera obter:

Espera-se ter como resultados duas ou mais dissertações, artigos publicados em revistas, livros e Cadernos de divulgação, seminários de discussão dos resultados no país onde irá decorrer o trabalho de campo, e utilização seja para organizações da sociedade civil que trabalham sobre os Direitos das mulheres seja na Universidade guineense parceira do projeto sobre o tema que se apresentou para financiamento à FCT com investigadores do CESA, CEI/ISCTE, ICS, Universidade de Évora, Universidade Aberta, Universidade Católica da Bissau e consultores da Liga Guineense para os Direitos Humanos e da ONG MIGUILAN de luta pelos direitos das mulheres na Guiné-Bissau. Inclui duas bolsas de doutoramento que esperamos permitam avançar no conhecimento sobre o tema.

Adicionalmente, esta procura da identidade social permite registar o que pode estar aquém do desejado e dar suporte para a sua retificação e/ou ajuste. Este impacto em termos psicossociais é fundamental para que a sociedade, grupos e indivíduos, acreditem que são parte integrante nessa identidade e num outro paradigma que se assuma para construir um processo de desenvolvimento.